

Indústria: expansão de 1%

Por Mariza Louven
do Rio

O Produto Interno Bruto (PIB) deverá crescer 2,5% neste ano, segundo previsão do Centro de Estudos Tendências da Fundação Getúlio Vargas (FGV), baseada na 120ª Sondagem Conjuntural da Indústria de Transformação, divulgada ontem. A indústria de transformação, que desde o início do ano vem apresentando resultados negativos (queda de 5,8% no primeiro semestre), chegará ao final de 1996 com 1% de expansão.

Os principais resultados da pesquisa são: demanda e produção em alta, estoques estáveis, porém excessivos em alguns ramos de atividade, emprego em queda (mas em ritmo menos acentuado) e preços estáveis. A Sondagem foi realizada no segundo trimestre, junto a 1.690 empresas que faturaram cerca de R\$ 115 bilhões no ano passado, exportaram R\$ 13 bilhões e empregam um milhão de pessoas.

A insuficiência da demanda foi apontada, em julho, como o principal fator limitador da expansão da produção por 63% da indústria. De acordo com o economista Eden Gonçalves, chefe do Centro de Estudos Tendências, a demanda por produtos industriais evoluiu no período de abril a junho, com 47% indústria indicando aumento e 18% apontando queda em relação ao trimestre anterior. O resultado é, portanto, um saldo positivo (diferença entre os percentuais de aumento e redução) de 29%.

O resultado do segundo trimestre frustrou as expectativas de consumo maior (esperava-se

saldo de 41%). Porém, ficou acima da média histórica dessa época do ano (saldo de 26%). A previsão é de aumento da demanda, no terceiro trimestre, em relação ao mesmo período do ano passado, com destaque para bens de consumo final (saldo de 47%) e bens de consumo intermediário (44%). A demanda externa foi considerada normal, em julho, por 63% do mercado exportador.

A produção cresceu no segundo trimestre, com 51% das indústrias apontando expansão e apenas 19% indicando contração. Os prognósticos para o terceiro trimestre são de aumento

**A pesquisa mostra:
demanda e produção
estão em alta; os
estoques, estáveis; o
emprego em queda
e os preços, estáveis**

em 56% do mercado e redução em 10%. Ou seja, o saldo positivo de 46% indica otimismo em relação ao nível de atividade, que crescerá mais do que o movimento sazonal esperado. Quase todos os setores prevêem aumento de atividade acima da média para esta época do ano, exceto bens de capital.

A recuperação deverá levar a uma expansão de 1% da indústria de transformação neste ano. A indústria da construção civil deverá crescer 5% em 1996, impulsionada pelo aumento da atividade econômica e pela base baixa de comparação no ano passado.

Os estoques continuaram expressivos no mês de julho, com alguns ramos superestocados. É

o que aconteceu em 100% da indústria de brinquedos, em 88% da automobilística e em 86% da indústria de máquinas de costura, refrigeradores, lavadoras e secadoras para uso doméstico. "Houve frustração das expectativas de demanda", explicou Eden Gonçalves.

A maior parte da indústria prognosticou estabilidade dos preços dos manufaturados em geral para o terceiro trimestre. Quanto à evolução dos preços dos próprios produtos, 70% apontam estabilidade e 21%, aumento. Nos ramos de pneumáticos e câmaras de ar e no de combustíveis e lubrificantes, as previsões são de aumentos com taxas 100% superiores às do primeiro trimestre.

Com relação à mão-de-obra industrial, as previsões para o terceiro trimestre são de redução em 20% do contingente e ampliação em 16%. O saldo é, portanto, negativo em 4%, ou seja, uma contração esperada menor do que a ocorrida no primeiro trimestre (saldo de -35%) e no segundo trimestre (-23%).

O nível de utilização da capacidade de produção, em julho, foi de 81%, portanto com ociosidade nominal de 19%. A maior ociosidade nominal, 26%, ocorreu na indústria de bens de capital. Os ramos que trabalham a pleno vapor, com níveis de ocupação mais elevados, são os de celulose e pasta mecânica e o de papel de imprensa, com 96%, o de equipamentos para comunicações e o automobilístico, com 95%, e o de equipamentos para instalações hidráulicas, térmicas e refrigeração e o de fios naturais, com 94%.